

1

Introdução

“Não se escolhe o objeto de pesquisa num catálogo. Ele é construído, tem a ver com interrogações que inquietam o pesquisador.”¹

As motivações para a realização deste estudo encontram estreita relação com as diferentes experiências vividas no decorrer do meu percurso profissional e da minha trajetória acadêmica.

Tendo iniciado minha carreira como professora primária, na escola pública, na década de 70, desde então, de diversas formas e em distintos contextos, tem sido objeto de meu interesse refletir sobre as razões que têm impedido que mudanças necessárias no quadro de insucesso da aprendizagem da leitura e da escrita nas séries iniciais se efetivem.

Como sabemos, no Brasil, no que se refere ao sistema público de ensino, o tema do fracasso escolar, há muito, vem sendo discutido e compreendido sob diferentes perspectivas. Nesse âmbito, o ensino de língua - indiscutivelmente uma das mais fundamentais responsabilidades da educação escolar - tem sido considerado, entre outros, como um dos fatores potencialmente determinantes desse insucesso da escola.

Sobre essa estreita associação entre *fracasso da/na escola* e o ensino de língua, como já alertava Soares (1988) há duas décadas, verifica-se que desde o propalado processo de democratização do acesso à escola, que incorporou segmentos sociais historicamente alijados da educação formal, esse ensino ou uma determinada maneira de compreendê-lo e desenvolvê-lo vem sendo, permanentemente, considerado um grave problema.

Tal entendimento encontra apoio nas recorrentes evidências de que tanto grande parte dos alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental que abandonam a escola, quanto aqueles que seguem o curso de sua escolaridade - os que aparentemente não fracassam – permanecem tendo que enfrentar o desafio de

¹ António Nóvoa em palestra para professores e alunos do curso de Pós-graduação em Educação da PUC/RIO, maio/1998

conviver e estudar numa escola pouco eficaz, no sentido de proporcionar-lhes condições para tornarem-se, efetivamente, leitores e produtores de língua escrita.

As tentativas que buscam contribuir para a superação desse quadro - que tem tantas repercussões sociais - no decorrer das duas últimas décadas, têm se desdobrado em iniciativas diversas, ocupando com destaque as preocupações e discussões no campo educacional.

Mais especificamente, a partir da década de 80, refletindo as discussões que já aconteciam desde os anos 70 no meio acadêmico, os avanços na área dos estudos da Linguagem produzidos com base em referenciais da Lingüística, da Sociolingüística, da Psicolingüística, somados às contribuições advindas da psicogênese da língua escrita, foram tomados como referência para se repensar a língua e o seu ensino. Nos anos que se seguiram, com a emergência dos estudos sobre o letramento, a compreensão da dimensão sócio-cultural da língua escrita e de seu aprendizado serviu para ampliar o entendimento sobre como esse ensino deve ser desenvolvido na escola.

Da mesma forma, no âmbito do governo federal e nas esferas estaduais e municipais, ao longo dos anos, temos assistido a um intenso movimento no sentido de empreender políticas de reformas educacionais nos sistemas públicos de ensino, em particular aquelas direcionadas à reformulação de propostas curriculares e de investimento na formação inicial e continuada de professores.

Tais iniciativas, fundamentadas numa visão que compreende que essa incompetência da escola é produzida por razões pedagógicas, têm tomado como um de seus alvos os professores. Nesse sentido, a intenção subjacente tem sido a de contribuir para que estes possam redimensionar sua compreensão sobre o trabalho de ensinar a língua escrita, modificando positivamente suas práticas.

Contudo, a despeito de todos os investimentos feitos até agora, a melhora na qualidade do ensino de língua, em grande parte de nossas escolas, permanece sendo uma conquista ainda não realizada.

A realidade educacional que se apresenta ainda hoje - como tem sido enfaticamente demonstrado pelas pesquisas e por iniciativas mais recentes de implementação de políticas de avaliação educacional - tem revelado a complexidade de fatores que se entrecruzam entre a idealização do que se apresenta em documentos curriculares, a improdutividade de iniciativas de formação continuada realizadas em encontros, quase sempre, provisórios e

descontínuos, a dispersão existente entre os conhecimentos produzidos pelos pesquisadores e a escola e as reais condições para as mudanças pretendidas na formação e prática docente.

Entendidos assim como fatores essenciais, ainda que não exclusivos, no processo de busca para a melhoria desse ensino, a preparação e o desempenho dos professores - em particular daqueles que têm como responsabilidade central, no exercício do ofício, ensinar a ler e escrever nas séries iniciais do Ensino Fundamental - permanecem merecendo atenção privilegiada.

É nessa perspectiva de abordagem que o estudo que me propus desenvolver se insere.

Compreender essa provocante e desafiadora realidade e contribuir para a resolução de problemas, dificuldades e limitações percebidos nesse âmbito, como já mencionado, tem sido uma motivação permanente em minha trajetória. Atuando quer como professora primária ou como professora de Língua Portuguesa, quer como coordenadora pedagógica ou implementadora de cursos de atualização para professores do Estado e do Município, acompanhei, vivi e compartilhei com muitos colegas grande parte do processo descrito acima.

Assim, ao dar início a minha experiência como pesquisadora, no curso de mestrado, levando em conta esse meu longo percurso no campo da educação e considerando as orientações inovadoras para o ensino de língua escrita² que têm sido amplamente divulgadas na escola, realizei um estudo³ que pretendeu compreender de que maneira professoras das séries iniciais do Ensino Fundamental, empenhadas na busca de novos caminhos pedagógicos, estariam se relacionando com essas idéias para tentar realizar mudanças em suas práticas.

² Como sabemos tais idéias circulam em inúmeros Projetos Curriculares e publicações específicas da área, além de servirem como referência para elaboração de livros didáticos e realização de cursos e seminários, entre outras formas de difusão.

³ Inserido no âmbito do debate sobre a formação docente, o estudo *Práticas de leitura e produção de textos nas séries iniciais: saber docente em processo de construção* (Reis, 2001) buscou compreender de que forma uma equipe de seis professoras das séries iniciais do Ensino Fundamental, que atuavam no contexto de uma escola pública de horário integral do município do Rio de Janeiro, estaria se apropriando de novas propostas para o ensino de língua. A metodologia adotada no estudo priorizou a análise de seus depoimentos colhidos em entrevistas e de dados sobre suas práticas na condução do ensino de língua levantados a partir de observações realizadas em sala de aula, no decorrer do ano de 1999.

Nessa perspectiva, mais precisamente, minha atenção esteve voltada, para caracterizar o processo de construção do saber sobre o ensino de língua, vivido por essas professoras a partir de sua interação com tais formulações e desvendar um pouco desse saber construído por elas. Com isso, pretendi não mais do que fornecer alguns elementos que pudessem contribuir para as discussões sobre a formação de professores, na perspectiva de considerar a necessária articulação teoria e prática nesse processo e a urgente integração entre pesquisa e ensino.

Mantendo minha atenção no sentido de compreender as possíveis relações que se pode estabelecer entre a formação de professores e o ensino de língua nas séries iniciais, ao ingressar no doutorado e ter que me dedicar à construção do projeto de pesquisa que desenvolveria, tomei como ponto de partida uma evidência surgida no estudo, realizado no mestrado. Nesse estudo, chamou-me especial atenção o fato de duas professoras, recém-egressas do curso Normal e que davam continuidade a sua formação ingressando no curso de Pedagogia, expressarem pontos de vista bastante positivos em relação a essa nova experiência de formação, diferenciando-se das outras quatro colegas professoras mais antigas no magistério e que já tinham concluído há mais tempo a formação no Ensino Superior. Constatação que me estimulou a pensar em outra investigação que permitisse compreender como estaria sendo desenvolvida a formação inicial para a docência que, atualmente, é oferecida nesses cursos.

Com a experiência no curso de doutorado⁴, no qual ampliei minhas leituras sobre o tema do trabalho e da profissão docente, esse interesse foi se consolidando. Aliado a isso a atuação como professora formadora em dois cursos de Licenciatura, em instituições da rede privada e como coordenadora pedagógica de uma escola particular de Ensino Fundamental - na qual convivo com muitas estagiárias de Pedagogia - permitiram-me um contato mais sistemático com várias alunas que atualmente têm ingressado nesse curso. A convivência com essas alunas, aguçou também minha curiosidade por saber as razões que ainda têm motivado a opção pela carreira do magistério, em que pese o fato de a profissão

⁴ Dessa experiência acadêmica, além das diversas disciplinas que constituíram uma importante contribuição para aprofundar reflexões sobre diferentes aspectos do campo educacional, destaco a condição de participante do grupo que realiza a pesquisa *Profissão Docente: entre o estatuto profissional e o exercício do ofício*, em curso desde agosto de 2005, no departamento de Pós-Graduação da PUC-Rio, coordenada pela prof^a Isabel Lelis.

docente, em razão de um processo gradativo de desvalorização e desqualificação social, há muito não se colocar como uma escolha profissional prestigiada.⁵

Além disso, tomando como referência o reconhecimento do importante papel que os processos formativos iniciais têm a cumprir no desenvolvimento da aprendizagem profissional docente e, sobretudo, levando em conta que a partir de determinações da nova LDBEN/96 os cursos de Pedagogia se colocam como um *locus* privilegiado para a formação daqueles que vão atuar nas séries iniciais do Ensino fundamental, avaliei ser oportuno desenvolver um estudo em que pudesse perceber de que forma essa nova geração de alunos, que atualmente tem optado pela graduação em Pedagogia⁶, estaria se relacionando com as experiências formativas que ocorrem nesses cursos.

Articulando essa curiosidade e esse interesse com a intenção de ampliar minhas reflexões sobre o ensino de língua, decidi, então, investigar que **contribuições o curso de Pedagogia pode dar para a formação inicial docente, em especial, na preparação dos estudantes para ensinar a ler e escrever na alfabetização e nas séries iniciais do Ensino Fundamental.**

Tendo, delimitado o objeto de estudo a partir dessas considerações, desde agosto de 2006 venho me dedicando ao desenvolvimento deste trabalho.

Num sentido mais amplo a investigação realizada se situa no âmbito das pesquisas sobre a formação docente, mais particularmente dos estudos que buscam aprofundar a compreensão sobre a aprendizagem dos saberes relacionados

⁵ Se a carreira do magistério não tem se mostrado atrativa, de um modo geral, isso é mais significativo ainda quando se trata do magistério das séries iniciais. As razões para tal desvalorização há muito têm sido amplamente tratadas pela literatura. Segundo dados obtidos na recente pesquisa *O perfil dos professores brasileiros*, realizada pelo MEC/INEP (2004), os professores que têm menos de 4 anos na profissão são os que mais demonstram o desejo de buscar algo novo, dedicando-se a outra profissão. O que pode estar indicando, entre outros fatores, uma possível insatisfação com as condições de trabalho que freqüentemente lhes são impostas no início da carreira. (p. 140)

⁶ Pelos dados que constam da Sinopse Estatística da Educação Superior do INEP, em junho de 2005 existiam, no Brasil, 1214 cursos de graduação em Pedagogia oferecidos por Universidades, Centros Universitários, Faculdades e Institutos e mais 128 cursos oferecidos por essas instituições, especificamente, para a Formação de Professores das Séries Iniciais do Ensino Fundamental e 485 cursos na modalidade Normal Superior. Nos dados que se referem a esses cursos, por exemplo, a relação candidato vaga é bem menor que a média dos cursos de Licenciatura, sendo de 1,6 para os cursos de Pedagogia, 1,4 para os de Formação de Professores e de 1,1 para o Normal Superior. Em 2005, 78340 vagas para esses cursos não foram preenchidas, sendo que 56079 nos cursos de Pedagogia.

ao ensino de língua por parte daqueles que têm como responsabilidade e compromisso atuar nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Este trabalho, portanto, organiza-se em 6 capítulos.

Tendo em vista que o estudo pretendeu refletir sobre a experiência inicial de formação docente daqueles que vão ensinar a ler e escrever nas séries iniciais, sem a intenção de abarcar a multiplicidade de perspectivas que têm caracterizado a abordagem desse tema, no primeiro capítulo, destaco algumas contribuições que integram a produção de conhecimento sobre formação docente e sobre a Língua e seu ensino, no sentido de melhor situar a discussão pretendida nesta pesquisa.

O segundo capítulo constitui-se de três partes. Na primeira faço um breve relato sobre as tentativas desenvolvidas no sentido de efetuar as mudanças sugeridas ao estudo proposto inicialmente e justifico o realinhamento assumido quanto ao desenvolvimento da segunda etapa da pesquisa. Em outra seção, apresento algumas considerações sobre os referenciais teórico-metodológicos a partir dos quais busquei orientar o processo de análise e de interpretação dos dados. Encerrando o capítulo, descrevo e comento os procedimentos metodológicos para o planejamento e execução da pesquisa.

No terceiro capítulo, com base nos indicadores sobre condições socioeconômicas, trajetórias escolares e experiências sócio-culturais obtidos a partir das respostas às questões fechadas do questionário aplicado, apresento uma caracterização geral dos estudantes da amostra investigada.

Ainda com a intenção de conhecer os estudantes participantes deste estudo, no quarto capítulo encaminho a análise das suas respostas ao questionário quanto aos motivos para a escolha do curso, às percepções sobre as experiências formativas e as perspectivas profissionais futuras. Encerro o capítulo, apresentando e comentando um quadro interpretativo que sintetiza algumas das conclusões a que foi possível chegar com base nas evidências captadas quanto à forma como esses estudantes - a partir dos significados que atribuem à escolha do curso - percebem, investem e se relacionam com a experiência de formação bem como definem suas perspectivas de atuação após o término do curso.

Se nos dois capítulos anteriores busquei apresentar uma caracterização geral de um dos atores envolvidos nas experiências formativas que se constituíram como campo empírico deste estudo, e que, nesse contexto, se encontra na

condição de estudante, no capítulo cinco, trago como contribuição no sentido de melhor situar e encaminhar as minhas reflexões, a importante participação do outro ator envolvido na relação que se estabelece no contexto dessas experiências formativas: o professor(a)-formador(a). Para isso, inicialmente faço uma breve apresentação das oito professoras formadoras entrevistadas com base em informações colhidas sobre suas trajetórias de formação e seus percursos profissionais. Em outra seção apresento e comento seus pontos de vista a respeito dos rumos do curso de Pedagogia, bem como sobre o papel que ocupa na formação inicial docente. Encerro o capítulo evidenciando suas concepções e formas de atuação quanto ao trabalho que desenvolvem na preparação dos estudantes para o ensino da leitura e da escrita nas séries iniciais.

No sexto capítulo, tendo em vista o principal objetivo deste estudo no sentido de identificar as contribuições da formação inicial que é oferecida nos cursos de Pedagogia na preparação dos estudantes para o ensino da língua escrita na alfabetização e nas séries iniciais da escolaridade, volto a dialogar com os estudantes participantes da pesquisa. Nesse sentido, o capítulo apresenta os dados construídos a partir das respostas dos estudantes às três questões abertas do questionário que tiveram como intenção perceber suas compreensões a esse respeito. A primeira envolveu especificamente uma indagação que pretendeu captar os significados que os estudantes estariam atribuindo ao termo Alfabetização. A segunda e a terceira tiveram como objetivo identificar suas representações sobre como ensinar a ler e escrever no período correspondente a etapa inicial da alfabetização bem como aquele relativo às séries iniciais subsequentes a essa etapa.

Por fim faço as minhas considerações finais sobre o trabalho e sobre os resultados obtidos.